

Análise da mediação de conflitos do programa Segundo Tempo Paradesporto

RESUMO

O artigo objetivou relatar as experiências de uma monitora extensionista no Programa Segundo Tempo Paradesporto (PSTP) com a identificação e análise de situações de conflitos e as estratégias de mediação dos mesmos. Trata-se de um artigo de relato de experiência referente às atividades realizadas em fevereiro de 2019 a março de 2020. Foi feita uma discussão dos relatos de experiência do monitor extensionista, referente ao olhar crítico às vivências compartilhadas com crianças e adolescentes com deficiência intelectual. Foi identificado que os conflitos foram de natureza intrapessoal, interpessoal e grupo, e que a mediação dos conflitos foi feita principalmente pela mediação preventiva. As estratégias adotadas se mostraram efetivas na melhora substancial do comportamento dos beneficiados.

PALAVRAS-CHAVE: Esportes para pessoas com deficiência; Inclusão social; Pessoas com deficiências

Fabiana da Silva Luciano

Licenciada em Educação Física
Universidade Federal Rural de Pernambuco -
UFRPE, Departamento de Educação Física,
Recife, Pernambuco, Brasil
fabianasilva34@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7390-7592>

Juliana Daniele de Araújo Silva

Mestra em Educação Física
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE,
Departamento de Educação Física,
Recife, Pernambuco, Brasil
julianadanielearaujo@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3610-0754>

Diógenes Candido Mendes Maranhão

Mestre em Educação Física
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE,
Departamento de Educação Física,
Recife, Pernambuco, Brasil
diogesmendes@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4320-0227>

André Luiz Torres Pirauá

Doutor em Educação Física
Universidade Federal Rural de Pernambuco -
UFRPE, Departamento de Educação Física,
Recife, Pernambuco, Brasil
andre.piraua@ufrpe.br
<https://orcid.org/0000-0001-5257-4610>

Analysis of the conflict mediation of the Segundo Tempo Paradesporto program

ABSTRACT

The article aimed to report the experiences of an extensionist monitor in the Second Half Parasport Program (SHPP) with the identification and analysis of conflict situations and their mediation strategies. This is an experience report article referring to the activities carried out from February 2019 to March 2020. A discussion was made of the experience reports of the extensionist monitor, referring to the critical look at the experiences shared with children and adolescents with intellectual disabilities. It was identified that the conflicts were of an intrapersonal, interpersonal and group nature, and that the mediation of conflicts was done mainly through preventive mediation. The strategies adopted proved to be effective in substantially improving the behavior of the beneficiaries.

KEYWORDS: Sports for persons with disabilities; Social inclusion; Disabled persons

Análisis de la mediación de conflictos del programa Segundo Tempo Paradesporto

RESUMEN

El artículo tuvo como objetivo relatar las experiencias de un monitor extensionista en el Programa Segundo Tempo Paradesporto (PSTP) con la identificación y análisis de situaciones de conflicto y sus estrategias de mediación. Este es un artículo de relato de experiencia referente a las actividades realizadas de febrero de 2019 a marzo de 2020. Se discutieron los relatos de experiencia del monitor extensionista, referente a la mirada crítica a las experiencias compartidas con niños y adolescentes con discapacidad intelectual. Se identificó que los conflictos eran de carácter intrapersonal, interpersonal y grupal, y que la mediación de conflictos se hacía principalmente a través de la mediación preventiva. Las estrategias adoptadas demostraron ser efectivas para mejorar sustancialmente el comportamiento de los beneficiarios.

PALABRAS-CLAVE: Deportes para personas con discapacidad; Inclusión social; Personas con discapacidad

INTRODUÇÃO

Dificuldade de interação social e apresentação de comportamentos inapropriados ou disruptivos, como estereotípias inadequadas, dificuldades em aceitar o não e compartilhar objetos, auto e heteroagressão, são comuns em pessoas diagnosticadas com déficit intelectual, sendo o manejo de comportamentos uma intervenção importante na inclusão de um sujeito com comportamentos agressivos e que não sabe lidar com suas negações (CAMARGO; RISPOLI, 2013; TOMÉ et al. 2022). Assim, o manejo de comportamentos pode ser uma intervenção preventiva capaz de minimizar o surgimento de conflitos de diferentes esferas, como intra e interpessoal (CHRISPINO; CHRISPINO, 2011).

Os conflitos observados em programas sociais voltados à pessoas com deficiência intelectual são, normalmente, manifestados em comportamentos que geram conflitos, com evidência de dificuldade de interação social. A mediação de conflitos, então, surge como estratégia de solução. A ação de mediar conflitos é realizada por uma pessoa responsável por facilitar o diálogo construtivo entre as partes (SALES; ALENCAR, 2004) e o seu objetivo é prestar assistência, a fim de solucionar os conflitos entre os envolvidos (CHRISPINO, 2007).

O Programa Segundo Tempo (PST) foi inaugurado no ano de 2003 pela Secretaria Especial do Esporte e, como um programa social, visa garantir o acesso a direitos humanos básicos (CAVASINI, 2016) e mudar a realidade de desigualdade social no Brasil, que vem causando várias situações de exclusão, principalmente quando a questão é crianças e jovens (OLIVEIRA; PERIM, 2009). O PST Foi criado com o intuito de desenvolver práticas esportivas de múltiplas vivências para público de faixa etária plural e suas atividades são realizadas em escolas, universidades e em espaços comunitários públicos ou privados (OLIVEIRA; PERIM, 2009). Os seus objetivos são focados na democratização do acesso ao esporte educacional de qualidade, na inclusão social, no desenvolvimento de valores sociais e na melhoria da qualidade de vida (OLIVEIRA; PERIM, 2009). Ao longo dos tempos o PST teve várias vertentes: padrão, paradesporto e universitário.

Especificamente, o Programa Segundo Tempo Paradesporto (PSTP) é compreendido como um espaço em que se desenvolvem práticas esportivas e corporais em ambientes adequados, voltados para pessoas com deficiência e em situação de risco social, além disso, foca na capacitação de professores e estudantes de Educação Física, para proporcionar formação adequada à realidade dos beneficiados do Programa, pela transmissão de conhecimentos e atividades de desenvolvimento das capacidades motoras (OLIVEIRA; PERIM, 2009). Pessoas com deficiência normalmente apresentam limitações e/ou impedimentos que podem trazer dificuldades na sua vida, incluindo o

surgimento de conflitos em diferentes contextos. Com a democratização das práticas esportivas e corporais, essas pessoas vêm ganhando espaço e oportunidades de ter qualidade de vida, fato que é justificado pela potencialidade dessas atividades (CAVASINI, 2016).

É conhecido que os desafios apresentados pela pessoa com deficiência tornam o papel de um mediador fundamental para o processo de construção no desenvolvimento das atividades, a fim de ajudar nas situações de conflitos. Para tanto, é necessário a elaboração de estratégias que aproximem e facilitem as ações voltadas especialmente para o público apresentado (COSTA; OLIVEIRA, 2018).

Considerando as características dos beneficiados do PSTP, como a mediação de conflitos pode viabilizar e/ou facilitar a superação dos obstáculos nas relações entre os beneficiados do Programa surge como uma problemática a ser resolvida. O objetivo da presente pesquisa foi o de relatar as experiências de um monitor extensionista no Programa Segundo Tempo Paradesporto (PSTP) com a identificação e análise de situações de conflitos e as estratégias de mediação dos mesmos.

MÉTODOS

O presente artigo trata-se de um relato de experiência, e, devido à natureza da pesquisa, não houve necessidade de apreciação em Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos.

As vivências do estudo se referem às atividades realizadas no núcleo do Programa Segundo Tempo Paradesporto da Universidade Federal Rural de Pernambuco, situado no Departamento de Educação Física, durante os meses de fevereiro de 2019 a março de 2020. A amostra dos participantes do Programa Segundo Tempo Paradesporto foi constituída adotando-se amostragem por conveniência, técnica onde o pesquisador escolhe os elementos, pela facilidade de acesso ou por a proximidade (FREITAG, 2018). Para recrutamento dos voluntários, inicialmente foi realizado um processo de divulgação, que ocorreu no segundo semestre de 2018 e foi retomada em janeiro de 2019, com a autorização da ordem de início do Programa, sem estabelecimento de critérios de inclusão ou exclusão.

A apresentação das vivências realizadas se constituiu na discussão dos fenômenos de conflitos observados durante as atividades do Programa. Para tanto, foi feita uma análise descritiva de situações de conflito e de estratégias utilizadas para mediá-los a partir de relatos de experiências registrados por anotações e memórias de uma monitora extensionista sobre o contexto das vivências a partir do olhar crítico para alguns beneficiados do Programa. Este olhar crítico visou apontar e

sumarizar alguns exemplos de como os conflitos eram vivenciados, as estratégias utilizadas para mediá-los durante as atividades propostas, e os caminhos utilizados para minimizar futuras ocorrências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as intervenções do Programa Segundo Tempo Paradesporto participaram do estudo 21 beneficiados, entre crianças, adolescentes e adultos, de ambos os sexos, e com diversos tipos de deficiências (Tabela 1).

Tabela 1 – Características demográficas dos participantes do Programa Segundo Tempo Paradesporto (PSTP)

Características	n (%)
Gênero	
Feminino	6 (29%)
Masculino	15 (71%)
Faixa etária (anos)	
6 a 10	8 (38%)
11 a 17	8 (38%)
18 a 25	8 (38%)
Tipos de deficiência	
Intelectual	18 (86%)
Múltipla	3 (14%)

Fonte: Os autores (2022). Dados expressos em frequência absoluta (frequência relativa).

Foram analisados quatro relatos de experiência de uma monitora de extensão atuante no programa, referentes à conflitos protagonizados por um participante diferente. Foi identificado que os principais conflitos ocorreram tanto nas esferas intrapessoal, como na esfera interpessoal e de interação em grupo e, que para mediar os conflitos, foram adotadas tanto a mediação preventiva como estratégias de engajar os participantes na organização das atividades (Quadro 1).

Quadro 1 – Principais resultados identificados a partir dos relatos de experiência de uma monitora extensionista do programa Segundo Tempo Paradesporto (PSTP)

CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES	CONFLITOS VIVENCIADOS	ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOS CONFLITOS	RESULTADOS OBSERVADOS
<p>Participante 01: Adolescente de 12 anos, com deficiência múltipla, que envolvia predominantemente a deficiência intelectual, associada a deficiência visual.</p>	<p>A partir do terceiro mês o participante começou a segurar de forma veemente os colegas pela camisa durante atividades esportivas, como arremessar bolas ao cesto adaptado com pneus, e passou a não atender às solicitações da monitora para interromper o comportamento.</p>	<p>Foram adotadas estratégias por uma mediação preventiva, na tentativa de engajá-lo na organização das atividades. Objetivou-se retirar o seu foco dos colegas e de possíveis disputas pela transferência de responsabilidade em tarefas como buscar materiais junto com a monitora e abrir ou fechar a porta da sala. Também foi solicitado à sua responsável, que era sua avó, a estimular o participante a ajudar com as atividades domésticas para que ele se sentisse útil e o foco fosse redirecionado às atitudes positivas.</p>	<p>Foi observado melhora substancial do comportamento do mesmo nas atividades do programa, e que as estratégias desenvolvidas promoveram sensação de alegria e autoconfiança, além de estimular o desenvolvimento da autonomia do participante.</p>
<p>Participante 02: Criança de 11 anos que apresentava Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p>	<p>O participante tinha dificuldade de interação, preferindo ficar no canto da parede durante a maioria das atividades. Costumava participar apenas do circuito ginástico, atividade de obstáculos executada de forma sequencial. Demonstrava muito medo e não ficava sozinho, sempre realizava atividades junto a mãe e com muita dificuldade, pois resistia bastante por conta de suas crises, gerando um comportamento agitado com alteração de humor.</p>	<p>A primeira estratégia adotada foi a de tranquilizá-lo, permitindo que o irmão mais velho, que não apresentava deficiência, pudesse participar junto com ele das atividades como forma de incentivo. Com o passar do tempo, foi solicitado à mãe que saísse do ambiente da sala para que um monitor passasse a acompanhar o participante e desenvolvesse uma conexão mais próxima e com mais confiança.</p>	<p>A monitora conseguiu fazer com que o participante interagisse um pouco em todos os encontros, diante da sua companhia, sem a presença da mãe, minimizando o tempo de isolamento e estimulando a interação da criança nas atividades.</p>

Participante 03: Possuía 17 anos de idade e apresentava TEA.	O participante apresentava atitudes indesejáveis principalmente nas atividades de grupo, e costumava se jogar e agarrar os colegas os impedindo de realizar atividades como lançar a bola para outro colega, a exemplo.	A estratégia de mediação inicial foi a do diálogo. Como houve insucesso foi adotada a estratégia de retirar o participante do espaço para que ele se acalmasse. Outra estratégia foi propor atividades que o despertasse atenção, com apresentação de objetos que ele sentisse empatia.	Foi alcançado o objetivo de fazer com que o participante se distraísse do sentido dos conflitos. Com a apresentação de objetos que o mesmo sentia empatia, a monitora passou a acompanhá-lo individualmente durante as atividades, o retornando à interação com os outros colegas.
Participante 04: Adolescente de 13 anos que apresentava hiperatividade e déficit de atenção.	Participante apresentava comportamento agressivo durante atividades manipulativas de construção de brinquedos em grupo, por disputas de materiais.	Foi necessário pensar em mediações rápidas e efetivas. Também foram estabelecidas sequências de atividades dinâmicas como circuito de obstáculos, com o objetivo de propor desafios.	Com as mediações rápidas e efetivas, evitou-se a geração de conflitos violentos. A beneficiária passou a se concentrar nas novas tarefas e a se desviar do ambiente do conflito, promovendo a participação segura e saudável de todos nas atividades.

Fonte: Os autores (2023).

Por meio dos relatos de experiências de uma monitora extensionista do programa, buscou-se ressaltar a importância da mediação de conflitos para ampliar e enriquecer a interação e participação entre os beneficiados do PSTP, e de superar as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das atividades e nas relações. Inicialmente, é relevante destacar que a maior parte dos participantes eram deficientes intelectuais e, portanto, notadamente demonstravam dificuldades de interação. Nesse sentido, os conflitos de ordem relacional eram mais evidentes durante o processo de convivência que, de acordo com a categorização dos tipos de conflitos, ocorriam nas esferas intrapessoal, interpessoal e de grupo.

Procurou-se utilizar a mediação de conflitos na prática de atividade física, respeitando as diferenças e limitações de cada pessoa conforme suas deficiências, com o interesse de facilitar para que elas pudessem superar as dificuldades e obstáculos do cotidiano. Especificamente sobre os deficientes intelectuais, foram propostas atividades que atendessem às recomendações de promoção de estímulos com presença de outra pessoa na realização da prática, e as atividades foram selecionadas respeitando o desenvolvimento de cada um, de forma que chamassem atenção dos participantes (ALWHAIBI; ALDUGAHISHEM, 2019).

De acordo com as classificações, o conflito de natureza intrapessoal é um conflito de ordem pessoal que gera muita confusão e desconforto das próprias questões (CHRISPINO; CHRISPINO, 2011). Pelas análises dos relatos de experiência, foi visto que as manifestações desses conflitos durante as atividades aconteciam nos momentos de crise da própria deficiência, que causava alteração de humor e comportamentos estereotipados em alguns participantes, que ficavam descontrolados. Tal fato interferiu diretamente no engajamento dos participantes e exigiu um maior esforço do monitor para inseri-los nas atividades. Além disso, a necessidade de um atendimento individualizado comprometeu o andamento das atividades, pois sobrecarregava os demais monitores na condução das atividades com os demais beneficiados. Por essa razão, a mediação precisava ser rápida e efetiva. No primeiro momento, para os conflitos intrapessoal a mediação era focada em tranquilizar o beneficiado, e em seguida, buscava-se estabelecer uma conexão com a monitora, para que o beneficiado se sentisse seguro para reintegrar-se ao grupo.

Diferente do conflito intrapessoal, o conflito interpessoal acontecia a partir das discordâncias nas relações entre as pessoas (CHRISPINO; CHRISPINO, 2011). Na relação dos beneficiários esses conflitos surgiam devido aos diferentes tipos de deficiências, onde cada participante apresenta comportamentos distintos que interferiam nas relações, pois uns eram mais calmos, outros agitados, alguns agressivos ou ainda inquietos. Além disso, para alguns as relações se estabeleciam por meio de contatos físicos, já que muitos não oralizavam e, por isso, se comunicavam e chamavam a atenção uns dos outros através do toque. Por outro lado, outros não se sentiam confortáveis com esse tipo de abordagem, e como na maioria das vezes todos realizavam as atividades juntos, ocupando o mesmo espaço, era natural o surgimento dos conflitos interpessoais, que normalmente envolviam dois beneficiados. Nesse momento, a mediação exigia mais atenção e habilidade do monitor, para evitar que os contatos físicos pudessem evoluir para agressões e para garantir a sua própria segurança durante o processo de mediação.

Por fim, os conflitos de grupo eram aqueles que aconteciam, normalmente, durante as atividades manipulativas, construção de brinquedos, arte com pintura, desenho e colagem, tendo em vista que eram atividades com cooperação entre os pares em pequenos ou grandes grupos. Os conflitos surgiam nesse contexto quando havia disputa de materiais, ou ainda quando alguns tentavam chamar a atenção com atitudes indesejáveis, a exemplo de interferir, desestabilizar e até impedir que os seus pares pudessem realizar as atividades. Muitas vezes, esse era o tipo de situação mais difícil de mediar, pois os conflitos envolviam mais de dois beneficiados. Nesses casos, a mediação era semelhante ao que acontecia nos conflitos de ordem interpessoal, porém, muitas vezes exigia a intervenção de dois ou mais monitores.

Uma das estratégias de mediação, durante os momentos de conflito, foi utilizar uma abordagem diretiva e preventiva. Nesta situação, deve-se assumir a iniciativa da mediação e mudar o foco das situações de conflito por meio de dinâmicas fáceis de se executar ao mesmo tempo e que estimulem a comunicação, interação e convívio sadio (LIRA, 2017). De acordo com Mousinho et al. (2010), a prática meditativa durante a realização de atividades física com pessoas com deficiência pode ser condicionada à realização de atividades sequenciais e demonstrativas, estratégia utilizada no estudo e que evitou a geração de conflitos violentos.

Foi visto que o uso do movimento nas ações educativas deve ser pensado para permitir e estimular as relações interpessoais (comunicação, convivência, diálogo etc.), a fim de construir a cultura de acolhimento, interação e de participação entre todos os envolvidos no processo (FINCK; SALLES FILHO, 2012). As intervenções tiveram como propósito deixar os participantes confiantes para realizar as atividades, e ao mesmo tempo trazer benefícios para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. Ao minimizar conflitos, foi possível perceber que as atividades contribuíram para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos beneficiados, que apresentaram maior sensação de alegria, autoconfiança e autonomia, não apenas com seus pares no programa, mas fora dele também, fato que, segundo a análise das anotações e memória da monitora extensionista, foi recorrentemente relatado pelos seus pais e/ou responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as mediações de conflitos do Programa Segundo Tempo Paradesporto são baseadas principalmente em estratégias de diálogo e mediação preventiva, e que se apresentaram efetivas tanto no controle dos conflitos existentes como também no impedimento de novos casos de desarmonia. Ressalta-se que as pessoas com deficiência precisam de acompanhamento mais próximo e atenção constante, especialmente em atividades físicas realizadas em grupo, uma vez que esse contexto favorece ocorrência de conflitos. Nesse sentido, a mediação de conflitos pode ser uma ferramenta importante por meio de estratégias que estimulem relações saudáveis, possibilitando uma interação tranquila e amigável, dentro de uma proposta organizada e segura.

Diante da análise dos relatos de experiências vivenciadas pelos participantes no Programa Segundo Tempo Paradesporto, a partir da visão do cargo de monitor extensionista, foi possível perceber que a mediação de conflitos contribuiu para um ambiente favorável para a melhoria do comportamento dos beneficiados, que aumentaram o engajamento e a participação nas atividades de forma progressiva. O artigo traz como aplicações práticas a recomendação da implementação de

estratégias de mediação de conflitos para promoção de benefícios na autonomia, desenvolvimento motor, cognitivo e social de pessoas com deficiência. É indicado para futuros estudos a inserção de relatos familiares para melhor visualização dos resultados do manejo dos comportamentos geradores de conflitos no espaço social fora do campo de intervenção.

REFERÊNCIAS

ALWHAIBI, Reem; ALDUGAHISHEM, Hayfa. Factors affecting participation in physical activities in Saudi children with Down syndrome: mothers' perspectives. **Disability and Rehabilitation**, v. 41, n. 13, p., 1-13, 2018. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29382238/>

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; RISPOLI, Mandy. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, p. 639-650, 2013. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994>

CAVASINI, Rodrigo. **Intervenções pedagógicas de educação ambiental no programa segundo tempo**. 139p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, 2016.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 15, p. 11-28, 2007. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/TytpKNQ94yYRNYmhqBXTwxP/>

CHRISPINO, Álvaro; CHRISPINO, Raquel. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. 2 ed. São Paulo: Editora Biruta, 2011, p. 1-19.

COSTA, Carla Patrícia da Silva Guedes; OLIVEIRA, Rubenil da Silva. A importância do uso de estratégias de mediação pedagógica para a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (Tea). **Revista Educação em debate**, n. 75, p. 43-57, 2018. <http://periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/72721>

FINCK, Silvia Christina Madrid; SALLES FILHO, Nei Alberto Finck. Esporte e a formação de professores na prevenção de violências e mediação de conflitos escolares. **Acta Scientiarum . Education**, v. 34, n. 1, p., 111-120, 2012. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/14704>

FREITAG, Raquel. Meister Ko. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 2, p., 677- 686, 2018. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12412>

LIRA, Leandro Martins. **Flexibilização Educacional e Transtorno do Espectro Autista: um estudo de caso**. 44p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MOUSINHO, Renata. et al. Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. **Psicopedagogia**, v. 27, n. 82, p., 92-108, 2010. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000100010

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre. **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. 2009. 1o ciclo nacional de capacitação dos coordenadores do núcleo. Porto Alegre - UFRGS, p., 292, 2009. Disponível em: <
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/149/Livro%20Fundamentos%20pedagogicos%20do%20PST.pdf?sequence=5>. Acesso em 1 nov. 2021.

TOMÉ, Amanda Mickaelle Ventali Jorge et al. **A importância da gestão de comportamentos inadequados para o desenvolvimento do repertório comportamental**. Projeto Integrado, 2022. Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/4486>. Acesso em 19 jul. 2023.

SALES, Lilia; ALENCAR, Emanuela. Mediação de conflitos escolares – uma proposta para a construção de uma nova mentalidade nas escolas. **Pensar - Revista de Ciências Jurídicas**, v. 9, n. 1, p., 89–96, 2004. <https://ojs.unifor.br/rpen/article/view/751>

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Universidade Federal Rural de Pernambuco, aos extensionistas e aos participantes e seus familiares envolvidos no estudo.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES - Não há conflitos de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.



EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 17.05.2023

Aprovado em: 20.07.2023